

Conhecimento e aplicação da *Framework* para a Literacia da Informação em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior em Portugal

Tatiana Sanches

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa, Portugal
tsanches@fpie.ulisboa.pt

Maria Manuel Borges

Universidade de Coimbra, CEIS20, Coimbra, Portugal
mmb@fl.uc.pt

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.34895>

Recebido/Recibido/Received: 2020-10-29

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-02-05

Resumo: Objetivo. Investiga-se o conhecimento do instrumento emanado pela ACRL, a *Framework for Information Literacy for Higher Education*, detido pelos bibliotecários portugueses que exercem funções em Instituições do Ensino Superior (IES) e até que ponto este está a ser colocado em prática, demonstrando as capacidades pedagógicas destes perante um novo programa para a competência em informação. **Método.** A metodologia adotada foi um inquérito por questionário, lançado ao universo das bibliotecas do ensino superior em Portugal e a análise dos resultados das respostas ao mesmo. O estudo, de base quantitativa, está sustentado numa revisão de literatura sobre o surgimento da *Framework* e a sua aplicação internacional. **Resultados.** Foram obtidas 25 respostas, de um universo de 177 bibliotecas de instituições do Ensino Superior em Portugal. Os resultados revelam um conhecimento suficiente do instrumento, mas uma aplicação incipiente, demonstrando uma adesão ainda inicial a esta ferramenta pedagógica. **Conclusões.** Constata-se que os bibliotecários do ensino superior têm preocupações no ensino de competências em informação. Porém não adoptam imediata e plenamente as recomendações internacionais, vertidas em novas ferramentas orientadoras. Ainda assim, os bibliotecários são permeáveis às propostas da ACRL *Framework*, o que fica demonstrado com as respostas positivas relativas à sua aplicação.

Palavras-chave: literacia da informação. competência em informação. ensino superior. ensino-aprendizagem. ACRL *framework*. Bibliotecários.

Knowledge and application of the Information Literacy *Framework* in libraries of Higher Education Institutions in Portugal

Abstract: Objective. It is investigated the knowledge of the instrument offered by the ACRL, the *Framework for Information Literacy for Higher Education*, held by Portuguese librarians working in Higher Education Institutions (IES) and to what extent it is being put into practice, demonstrating the capacities to a new curriculum for information competence. **Method.** The methodology adopted was a questionnaire survey, launched in the universe of higher education libraries in Portugal and the analysis of the results of the answers to the same. The quantitative study is based on a review of the literature on the emergence of the *Framework* and its international application. **Results.** A total of 25 responses were obtained from a universe of 177 libraries of higher education institutions in Portugal. The results reveal a sufficient knowledge of the instrument, but an application still incipient, showing an initial adhesion to this pedagogical tool. **Conclusions.** It should be noted that higher education librarians have concerns about the teaching of information skills, but they do not immediately adopt the new international recommendations. Nevertheless, librarians are still permeable to the ACRL *Framework* proposals, which is demonstrated by the positive responses regarding its application.

Keywords: information literacy. information literacy skills. higher education. teaching and learning. ACRL framework. Librarian.

Conocimiento y aplicación del marco de alfabetización informacional en bibliotecas de instituciones de educación superior en Portugal

Resumen: objetivo. Se investiga el conocimiento del instrumento emanado por ACRL, el Marco de Alfabetización Informacional para la Educación Superior, en poder de los bibliotecarios portugueses que trabajan en Instituciones de Educación Superior (IES) y el grado en que se está poniendo en práctica, demostrando las habilidades pedagógicas antes de un nuevo programa de competencia en información.

Método. La metodología adoptada fue una encuesta por cuestionario, lanzada al universo de las bibliotecas de educación superior en Portugal y el análisis de los resultados de las respuestas a la misma. El estudio, sobre una base cuantitativa, se basa en una revisión de la literatura sobre la aparición del Marco y su aplicación internacional. **Resultados.** Se obtuvieron 25 respuestas de un universo de 177 bibliotecas de instituciones de educación superior en Portugal. Los resultados revelan un conocimiento suficiente del instrumento, pero una aplicación incipiente, demostrando una adhesión aún temprana a esta herramienta pedagógica. **Conclusiones.** Parece que a los bibliotecarios de educación superior les preocupa la enseñanza de habilidades de información. Sin embargo, no adoptan de manera inmediata y completa las recomendaciones internacionales, que se reflejan en nuevas herramientas de orientación. Aun así, los bibliotecarios son permeables a las propuestas del Marco ACRL, lo que se demuestra por las respuestas positivas en cuanto a su aplicación.

Palabras clave: alfabetización en información. competencia en información. enseñanza superior.; enseñanza-aprendizaje. Marco ACRL. bibliotecário.

1 Introdução¹

Os amplos contextos de informação impressa e digital geram preocupações acrescidas que são comuns nos bibliotecários. Para além de como organizar, armazenar e disponibilizar a informação, estes vêm refletindo há largos anos quanto à forma de ensinar os estudantes, particularmente os do ensino superior, a lidar com este ecossistema informacional em transformação, com vista a recuperá-la e usá-la proveitosamente, e isso tem sido conseguido através da literacia da informação.

A literacia da informação é aqui entendida como a tradução direta de *Information Literacy*, e compreende-se como um conceito que tem merecido destaque nos últimos anos, quer no Brasil (como *competência em informação*), quer em Espanha e em outros países ibero-americanos (como *habilidad informacional*, *alfabetización informacional* ou *ALFIN*) e, na generalidade no mundo ocidental (também conhecida como *library skills* e associada aos conceitos conexos de *digital literacy* e *media literacy* (cf. SPUDEIT, 2016, p. 237). Literacia da informação é o conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem.

¹ Este estudo resulta do trabalho apresentado oralmente pelas autoras ao IX Encuentro Ibérico EDICIC 2019, em Barcelona, e disponibilizado numa primeira versão em pré-print em [10.31229/osf.io/7mw8s](https://doi.org/10.31229/osf.io/7mw8s).

Diante dos desafios do contexto informacional, organizações nacionais e internacionais da área procuraram estabelecer e divulgar estratégias formativas, disponibilizando instrumentos para o apoio ao ensino de competências informacionais, sobretudo sustentadas em modelos, guiões ou *standards*, como *Big Six*, *Nine Steps*, *Guided Inquiry*, *SCONUL* ou o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (e. g. SANCHES, 2016). Em todo o mundo, e também em Portugal (SANCHES, 2014), os bibliotecários vieram conquistando o seu espaço de formadores, inspirando-se nestas ferramentas pedagógicas para o ensino da Literacia da Informação.

Atualmente, a American Library Association [ALA], através da sua Association of College Research Libraries [ACRL], dedicada exatamente às bibliotecas das instituições de ensino superior, recomenda a utilização de uma nova ferramenta pedagógica - a *Framework For Information Literacy For Higher Education* (ACRL, 2016). As principais alterações desta proposta didática face às anteriores, é que ela pretende incutir um novo paradigma de aprendizagem das competências: saindo de metas e objetivos a atingir, embasados em tarefas, para um quadro que engloba conceitos fundamentais (de base disciplinar) e que garante, a partir de uma base mais filosófica, a compreensão expandida do conhecimento e da informação. A *Framework* propõe, através de eixos conceptuais, diferentes formas de pensar e exercitar o conhecimento em âmbito disciplinar, focando-se nos *porquês* da informação, em vez de nos *comos* (SCHAUB & MCCLURE, 2017). A proposta deste processo de ensino-aprendizagem é, pois, centrada no aluno. A *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016) pode ser compreendida como uma ferramenta que espelha um conjunto de habilidades, práticas e hábitos mentais que ampliam e aprofundam a aprendizagem através do envolvimento com o ecossistema da informação. Tal inclui (PALNI, 2018):

- Compreender conceitos essenciais sobre esse ecossistema;
- Envolver-se em investigação criativa e reflexão crítica para desenvolver perguntas e encontrar, avaliar e gerir informação por meio de um processo iterativo;
- Criar novos conhecimentos através da participação ética em comunidades de aprendizagem, erudição e finalidade cívica; e
- Adotar uma visão estratégica dos interesses, vieses e pressupostos presentes no ecossistema da informação.

Como referido, a *Framework* está organizada em seis áreas (*frames* ou molduras), cada uma focada num conceito específico, subjacente à literacia da informação, prevendo a capacitação dos estudantes no entendimento de noções mais abrangentes conectadas à informação, que vão para além das tarefas mais simples de localizar, usar e citar a informação.

Esta *Framework* pretende, além de um enquadramento conceptual, constituir-se como uma orientação prática, flexível e adaptável a cada realidade. Procura envolver os interessados, em particular os profissionais da informação, na exploração de conceitos, práticas e disposições em torno da informação. Os conceitos estão, portanto, associados às seis molduras e devem ser entendidos e aplicados contextualmente, isto é, agregados aos conteúdos curriculares e imersos na compreensão disciplinar das aprendizagens no ensino superior. Os comportamentos que evidenciam as competências em literacia da informação, no âmbito académico, são conhecidos como práticas do conhecimento; já as preferências e as atitudes do estudante sobre a forma como aprende são consideradas disposições.

Neste estudo é destacada a importância dos bibliotecários na formação dos alunos, questionando-se até que ponto estes profissionais estão preparados para um renovado exercício pedagógico no intento da sua intervenção. Procura-se, pois, fazer uma prospeção sobre o conhecimento das capacidades e competências em literacia da informação detido pelos bibliotecários portugueses que exercem funções em Instituições do Ensino Superior (IES) e até que ponto este conhecimento está a ser colocado em prática. Para tanto, é estudada a *Framework for Information Literacy for Higher Education*, procurando-se compreender o seu conhecimento e aplicação nas comunidades académicas, para questionar em que medida, em Portugal, isto está igualmente acontecendo.

2 Revisão de literatura

Ao longo da discussão pública que antecipou a publicação definitiva da *Framework*, em 2016, os estudos da área foram apresentando pontos de vista sobre a sua pertinência e importância. Gibson & Jacobson (2014) referiam que as alterações fundamentais na disponibilização e acesso à informação demandavam uma alteração fundamental na forma como se encarava a literacia da informação: é que para além de consumidores de informação, os estudantes eram já produtores e criadores de conteúdos, o que representava uma responsabilidade acrescida. As necessidades de lidar com informação expandiram-se de maneira significativa para além da vida académica, infiltrando-se nas necessidades quotidianas. A *Framework* teria de reconhecer estas necessidades, abrindo caminhos para a aprendizagem do estudante em vários contextos.

Oakleaf (2014) também refletia sobre a importância da *Framework* como um processo de criação aberto e partilhado, inspirando os bibliotecários à reflexão e diálogo renovados em torno da instrução de competências. E detinha-se nos conceitos “threshold” (nucleares), nas práticas de conhecimentos e nas disposições a estes associadas, sublinhando a diferença estrutural deste instrumento, quer nos fundamentos de base e na apresentação, quer no nível

de detalhe ou na forma de aplicação. Foasberg (2015) procurou comparar os anteriores Standards [Information Literacy Competency Standards for Higher Education] (ACRL, 2000) com a *Framework*, evidenciando que a diferente forma de encarar a literacia da informação: enquanto o primeiro documento tem por base o seu entendimento a partir de competências, focando-se no processo de atingir metas de aprendizagem, o segundo documento define-a como uma prática social, compreendendo que a natureza da informação e as formas de comunicação transformam as necessidades de informação, que apenas podem ser compreendidas em contexto. Por isso a nova proposta oferece-se flexível e adaptável, enfatizando o pensamento reflexivo e o comportamento e comprometendo o estudante com o seu aprendizado. Outros autores (ANDERSON, 2015; HESS, 2015) anteciparam a adoção generalizada da *Framework*, propondo formas de a aplicar a partir das teorias da aprendizagem e da renovação de técnicas pedagógicas, instigando colegas bibliotecários à renovação das suas práticas. No global, todos concordaram que este documento representa uma despedida dos Standards, que acompanharam tantos bibliotecários ao longo do seu caminho de instrutores, mas consitui-se como uma oportunidade de reinventar o desígnio da literacia da informação.

Após a sua publicação definitiva, vários outros autores se dedicaram a esclarecer e refletir sobre os conteúdos imanentes a esta proposta. Bauder & Rod (2016) aprofundaram as seis molduras conceptuais, demonstrando exemplos para a sua aplicação. As autoras reconhecem as potencialidades da *Framework* no desenvolvimento de competências nos estudantes do ensino superior, permitindo-lhes passar de um papel de consumidores de informação a um de participante ativo no uso e criação de novo conhecimento.

A apresentação de resultados relativos à aplicação da ACRL *Framework* tem sido, igualmente, uma constante nos anos mais recentes. Sipila, Miettinen & Tevaniemi (2019) apresentaram a sua experiência na Universidade de Tampere (Finlândia), demonstrando a adaptação dos bibliotecários a esta nova ferramenta pedagógica, bem como a resposta dos estudantes nas suas aprendizagens, que apesar de inicial se mostra positiva. Também Gammons & Inge (2017), num projeto mais ambicioso (num universo de 4000 estudantes), procuraram demonstrar a avaliação de níveis de competência em informação e concluíram que usar a estrutura da ACRL na avaliação melhora a experiência formativa, possibilitando aos estudantes maior retenção de conhecimentos, um envolvimento mais profundo e criando mais oportunidades de interação entre estudantes e formadores. Mohamed (2019) apresenta no seu estudo resultados de um projeto de implementação da *Framework*, que incluiu avaliação. Neste fica evidente que a aprendizagem neste formato beneficiou os estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Este é também o resultado de outro trabalho de investigação (ESTELL, 2019), mais centrado na aprendizagem autorregulada e

centrada no estudante, que articulou os princípios expressos pela *Framework* no sentido de promover a aprendizagem ao longo da vida. Assentando nas disposições e comportamentos, a autora recomenda a adoção deste referencial de forma transversal, evidenciado o seu potencial.

Igualmente, Gross, Latham & Julien (2018) revelam uma avaliação da implementação da *Framework*, desta vez nos EUA, relativamente à perspetiva dos bibliotecários, concluindo que esta tem impacto na formação, ajuda a articular melhor o papel do bibliotecário e o conceito de literacia da informação e incentiva a colaboração entre bibliotecários e docentes, apresentando ainda oportunidades de investigação-ação para os bibliotecários. No entanto, a sua aceitação não é universal e a sua implementação não tem sido consensual, já que tem havido dificuldades de adaptação a esta nova maneira de olhar a literacia da informação. Schulte & Knapp (2017), numa população de bibliotecários da saúde, também procuraram saber os níveis de adoção desta ferramenta. A maioria dos inquiridos revelou conhecer a *Framework*, mas nem todos estão dispostos a usá-la, uma vez que não a conhecem em profundidade, nem estão bem conscientes das suas implicações nas estratégias de ensino. Ao mesmo tempo, em New Jersey, também nos EUA, um outro estudo (CHARLES, 2017) confirmou esta tendência, revelando a pouca preparação dos bibliotecários para adotar a *Framework*, e inclusivamente preferindo não dispensar os anteriores Standards nas suas práticas formativas.

Quanto aos docentes, também foram chamados a participar na avaliação da *Framework*, num estudo sobre as implicações para o ensino da literacia da informação (GUTH, ARNOLD, BIELAT, PEREZ-STABLE, VANDER MEER, 2018). Os resultados demonstram que os docentes valorizam os conceitos ensinados, considerando importante embebê-los no ensino curricular, mas colocam reticências à linguagem utilizada para os transmitir. Estes resultados possibilitam aos bibliotecários adequarem e melhorarem as suas práticas pedagógicas.

3 Metodologia

Este estudo faz parte de uma investigação mais abrangente sobre competências em literacia da informação no Ensino Superior. Neste caso, os principais objetivos são os de realizar investigação, formulando questões relevantes para conhecer a realidade portuguesa e propiciar a reflexão sobre as capacidades e habilidades básicas de conhecimento em competência da informação junto dos profissionais que se consideram atores chave desta problemática: os bibliotecários.

A discussão sobre estratégias para avaliar o ensino de competências informacionais não é nova. Há cerca de uma década, alguns autores (OAKLEAF & KASKE, 2009; WALSH, 2009) mencionavam a necessidade incontornável de se proceder a uma avaliação, com vista a entender se as estratégias formativas estavam a ser eficazes. Refletiam ainda sobre as

implicações da avaliação, isto é, se esta estaria a ser bem conduzida e se haveria consequências práticas, designadamente alterando formas de ensinar, isto é, métodos, estratégias, objetivos, para fomentar melhores aprendizagens.

A relevância específica da avaliação de instrumentos é bem conhecida no meio académico e em ciência da informação. No caso da Literacia da Informação, se bem que o enfoque mais comum seja na avaliação das competências junto dos estudantes ou investigadores, alguns autores já demonstraram a importância de avaliar a literacia da informação nos seus diversos âmbitos, incluindo os instrumentos de ensino e aprendizagem (PELLEGRINI, ESTÁCIO, VITORINO, 2016; SPUDEIT, 2016; OAKLEAF & KASKE, 2009; WALSH, 2009).

Os casos apresentados na revisão de literatura revelam bem a importância de se conhecer como está sendo aplicada esta nova ferramenta pedagógica. Por isso, e não havendo qualquer estudo prévio desta natureza em Portugal, consideramos importante promover o conhecimento sobre esta realidade, particularmente observando as perspectivas dos bibliotecários. Naturalmente que ao nos focarmos sobretudo numa metodologia de autoavaliação, existirá tendência dos sujeitos em valorizar as suas competências. Consideramos, contudo, serem estes os informantes privilegiados que podem fornecer uma ideia mais clara sobre as suas percepções e práticas.

Neste estudo optou-se pela distribuição de um inquérito a uma amostra de conveniência obtida a partir do universo das 177 Bibliotecas das Instituições do Ensino Superior portuguesas (registadas no Diretório BAD, em <https://www.bad.pt/diretorio>). Através da leitura dos resultados pretende-se compreender, por um lado, até que ponto os bibliotecários conhecem os conceitos da Literacia da Informação expressos pela *Framework* e, por outro, até que ponto estes mesmos conhecimentos são convertidos em ensino e formação aos utilizadores das bibliotecas.

O questionário foi dividido em quatro partes: uma introdução, para esclarecimentos sobre o conteúdo do mesmo aos respondentes, uma questão para caracterização das bibliotecas respondentes, o núcleo do inquérito, com duas questões para cada uma das 6 áreas chave, e uma questão aberta no final, caso os respondentes quisessem deixar alguma sugestão ou opinião.

Na primeira parte, o texto de introdução ao questionário constava do seguinte:

Ao longo dos anos, a Literacia da Informação tem sido importante no processo ensino-aprendizagem do Ensino Superior e os bibliotecários têm usado normas (standards) para orientarem as formações, práticas e currículos. Em 2016, a Association of College & Research Libraries (ACRL) adota a nova "Framework for Information Literacy for Higher Education", a qual sustenta um conjunto de conceitos básicos interconectados, de

implementação flexível, ao invés de um conjunto de padrões ou de resultados de aprendizagem. É importante compreender até que ponto, enquanto bibliotecários, somos conhecedores e estamos a adotar este instrumento. Conhecer as práticas é o primeiro passo para agir sobre elas. Este estudo faz parte de uma investigação mais alargada sobre competências em literacia da informação, no âmbito do Pós-Doutoramento de Tatiana Sanches sobre "Literacia da informação na universidade: Agindo na construção de competências" (Universidade de Coimbra, CEIS20), sob orientação da Prof. Maria Manuel Borges. Pretende-se aferir (i) o conhecimento dos bibliotecários portugueses dos conceitos da Literacia da Informação expressos pela "Framework for Information Literacy for Higher Education" (ACRL, 2016) e (ii) perceber se e como são convertidos em ações de ensino e formação aos utilizadores das bibliotecas. Se estiver disponível para uma entrevista e/ou desejar receber os resultados deste inquérito por questionário, deixe, por favor, a sua identificação e o seu contacto, enviando um e-mail. O estudo é confidencial e garante o anonimato dos participantes.

Relativamente à segunda parte, seguiu-se a estrutura de caracterização das bibliotecas do ensino superior constante no diretório já referido, havendo a possibilidade de enquadramento das respostas numa das seguintes opções:

- Ensino Universitário Público
- Ensino Universitário Privado
- Ensino Politécnico Público
- Ensino Politécnico Privado
- Ensino Militar e Policial
- Ensino Universitário Pública não estatal / Concordata

O questionário propriamente dito, constante na terceira parte do inquérito, compreende dados agregados em 2 secções: identificação da biblioteca e análise do impacto da *Framework* no ensino de competências em Literacia da Informação. Nesta última vertente pretende-se recolher a informação sobre as seis molduras conceptuais que compõem a *Framework* com os seguintes objetivos:

- (i) Avaliar a compreensão dos bibliotecários acerca dos conceitos, práticas do conhecimento e disposições que a compõem; e
- (ii) Verificar o nível de aplicação destas competências na formação dos utilizadores.

As questões "Compreendo estes conceitos apresentados pela Framework" e "Aplico estes conceitos ao ensinar competências em Literacia da Informação" são repetidas para cada moldura conceptual e as respostas são condicionadas a uma escala de Likert de 5 pontos e recolhidas automaticamente na ferramenta Google Forms. Nesta terceira parte, esclarecia-se o procedimento de resposta, da seguinte forma:

Selecione, para cada questão, a opção que se aplica à biblioteca que representa, utilizando as escalas apresentadas em seguida. Ser-lhe-á pedido que se pronuncie sobre duas dimensões, a da compreensão (A), e a da aplicação (B).

A. Compreendo e domino estes conceitos apresentados pela *Framework*.

A.1. Discordo totalmente A.2. Discordo A.3. Não concordo nem discordo A.4. Concordo A.5. Concordo totalmente.

B. Aplico estes conceitos ao ensinar competências em Literacia da Informação.

B.1. Raramente ou nunca B.2. Não, mas pondero aplicar B.3. Algumas vezes B.4. Frequentemente B.5. Sempre

As questões colocadas foram enquadradas nos conceitos descritos no quadro seguinte, que ilustra o teor do questionário.

Quadro 1. Conceitos da *Framework* integrados no questionário a aplicar

Conceitos nucleares	Práticas do conhecimento e Disposições
Autoridade, que se constrói e é contextual Questiona-se a origem, o contexto e a adequação do documento para a necessidade atual de informação – é o exame crítico da evidência (oficial, creditada, certificada, etc.).	Práticas do conhecimento: Identificar o contributo de artigos, livros e trabalhos académicos para o enriquecimento do conhecimento disciplinar. Disposições: Assumir-se como produtor de informação e não apenas como seu consumidor.
Criação de Informação como um processo Respeita à forma como o conhecimento tangível é divulgado, pelo que a sua característica essencial se resume a todo o processo subjacente de criação, produção e divulgação da informação.	Práticas do conhecimento: Evidenciar a compreensão de que os métodos de investigação que levam à criação de novo conhecimento variam de acordo com a necessidade, circunstância e tipo de investigação. Disposições: Valorizar a curiosidade intelectual no desenvolvimento de questões e aprender novos métodos de investigação.
Informação como valor O reconhecimento de que a criação da informação e todos os produtos derivados	Práticas do conhecimento: Identificar a autoridade da autoria da informação,

da informação requerem um compromisso de tempo, de pensamento original e de recursos que precisam ser respeitados por aqueles que procuram usar esses produtos.	compreendendo os elementos lhe conferem essa autoridade. Disposições: Motivar para localizar fontes de informação com autoridade credenciada e reconhecer que a autoridade pode ser conferida ou manifestada de formas inesperadas.
Investigação como processo interativo Designa-se como «Método Científico». Compreensão de que a investigação é interativa e depende de perguntas cada vez mais complexas cujas respostas desenvolvem novas questões ou linhas de investigação em qualquer área do conhecimento.	Práticas do conhecimento: Reconhecer que diferentes processos de criação resultam na presença de atributos distintos. Disposições: Disponibilizar-se para localizar as autoridades das fontes de informação que indicam o processo de criação subjacente.
Comunicação Acadêmica como plataforma de diálogo Produção de resultados acadêmicos como um compromisso com a comunidade, i.e., a academia está permanentemente envolvida em novos contributos e descobertas conferindo ao ambiente acadêmico um espaço de diálogo onde as ideias são formuladas, debatidas e argumentadas.	Práticas do conhecimento: Demonstrar a importância de combinar a necessidade de informação e as estratégias de pesquisa para a identificação de ferramentas apropriadas de pesquisa. Disposições: Demonstrar, através da pesquisa, que esta valoriza a persistência, a adaptabilidade e a flexibilidade.
Pesquisa como exploração estratégica Os estudantes são ensinados a identificar, localizar, recuperar e usar fontes de informação. Localizar a informação requer uma combinação de pesquisa e de descoberta.	Práticas do conhecimento: Articular os objetivos e identificar direitos de autor, acesso aberto e domínio público. Disposições: Assumir-se como produtor para o mercado da informação e não apenas como seu consumidor.

Finalmente, a quarta parte do inquérito, constituiu-se como o espaço aberto, na qual os respondentes poderiam deixar outros comentários ou mensagens dentro do teor geral analisado. Para tal, constava a seguinte indicação:

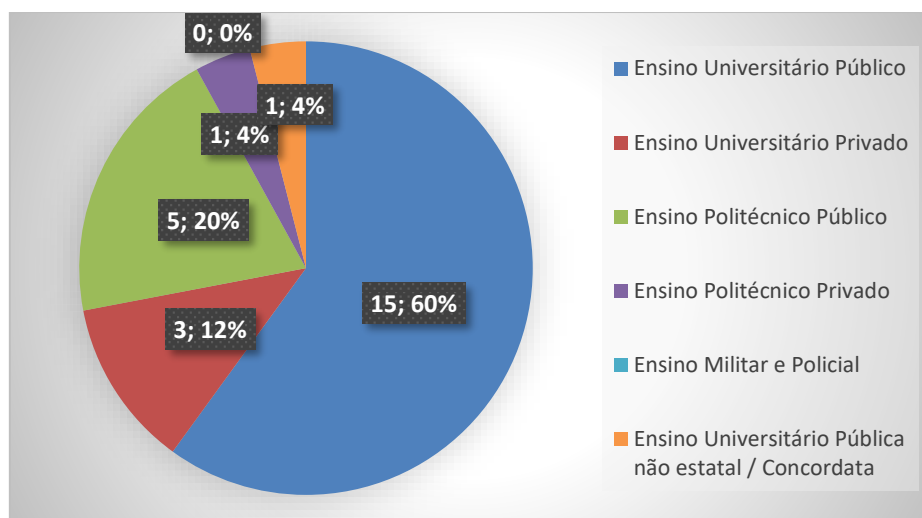
Obrigada pela sua participação. Se desejar fazer mais comentários, por favor, utilize o espaço abaixo.

O questionário foi enviado por correio eletrónico aos bibliotecários inscritos no Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior, da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Documentalistas e Profissionais da Informação – BAD, bem como divulgado no canal de Facebook desta mesma Associação, durante o mês de março de 2019.

4 Resultados

Obtiveram-se 25 respostas válidas ao questionário, o que representa cerca de 14% do universo dos destinatários. Consideramos esta amostra adequada, até porque se coaduna com o universo que representa, em termos de proporcionalidade das bibliotecas respondentes, com uma maioria de bibliotecas do ensino universitário público, seguida do ensino politécnico público, sendo que o setor privado se apresenta com menos respostas, em linha com o universo auscultado.

Figura 1. Caracterização das Bibliotecas do Ensino Superior respondentes



A análise dos resultados apresenta-se tendo em conta a estrutura orientadora da *Framework*, isto é, de acordo com cada uma das seis áreas conceptuais de competências, a saber:

- Autoridade, que se constrói e é contextual;

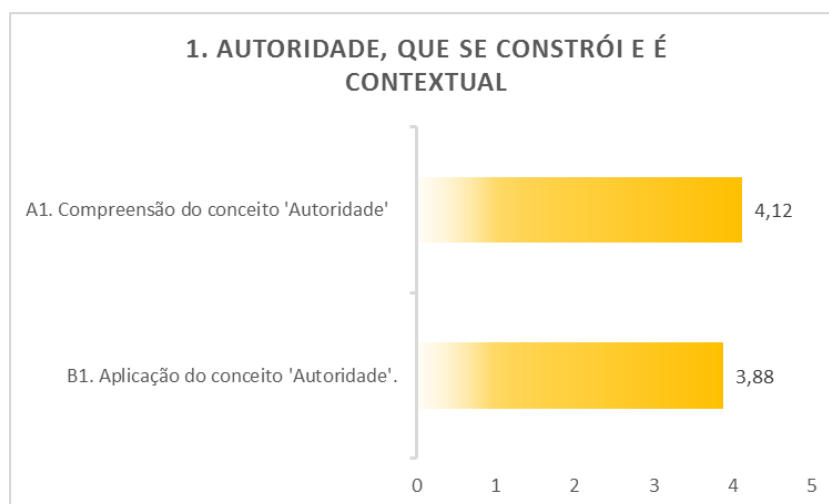
- Criação de Informação como um processo;
- Informação como valor;
- Pesquisa como Investigação;
- Comunicação Acadêmica como diálogo;
- Pesquisa como exploração estratégica.

Note-se que a *framework* não ordena as diversas molduras, aparecendo estas no mesmo grau de importância. A ordenação é apenas alfabética (no original em inglês). A observação incide sobre a relevância de cada uma destas áreas para os bibliotecários, verificada a partir dos seus níveis de conhecimento e aplicação no ensino de competências em literacia da informação, como expresso nas respostas ao inquérito.

4.1 Autoridade, que se constrói e é contextual

A compreensão e aplicação da autoridade, enquanto conceito, é um dos eixos de aprendizagem da *framework*. Nele fica claro que seja qual for a fonte ou documento a utilizar, é importante questionar a sua origem, contexto e adequação ao trabalho. A ideia de que todas as fontes de informação têm um propósito e um contexto é enfatizada, e algumas são mais úteis do que outras, dependendo das informações necessárias (ACRL, 2016). Para demonstrar o domínio sobre este conceito, o estudante deverá definir diferentes tipos de autoridade (conhecimento temático, posição social ou experiência), usar diferentes ferramentas e indicadores de autoridade para determinar a credibilidade das fontes e finalmente reconhecer que a informação pode ser percebida de forma diferente, de acordo com o formato em que é disponibilizada. A ideia chave é a de que os recursos de informação refletem o conhecimento e a credibilidade dos seus autores e, portanto, deve sempre ser fomentado um algum ceticismo relativamente às ideias encontradas.

Gráfico 1. Conhecimento e aplicação da *Framework*

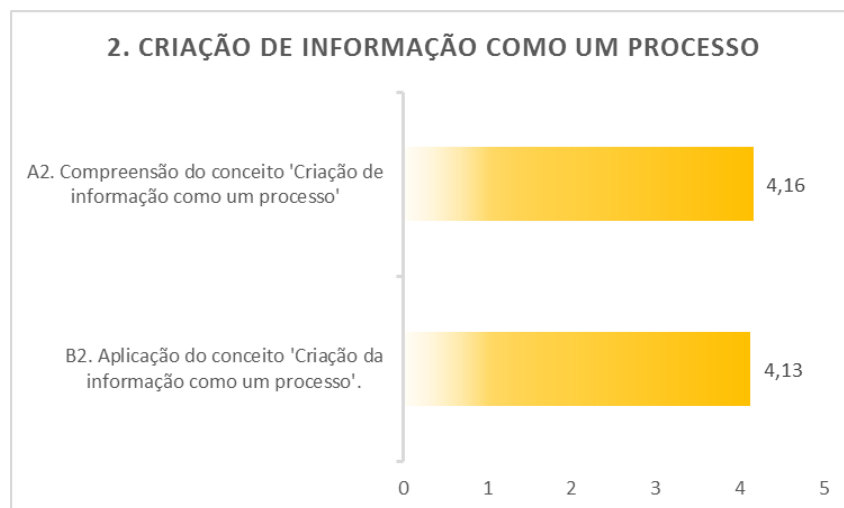


Nesta moldura conceptual, os bibliotecários do ensino superior, em Portugal, revelaram que compreendem e dominam o conceito de “Autoridade, que se constrói e é contextual”, uma vez que a média de respostas aponta para a categoria “Concordo”, ilustrada aqui pelo valor 4,12. Quanto à aplicação, menor nos valores, situa-se na categoria “Algumas vezes”, com o valor global de 3,88.

4.2 Criação de Informação como um processo

É relevante entender que a informação contém uma mensagem que é partilhada sob vários formatos. Assim, para o estudante, importa articular as capacidades e os constrangimentos da informação desenvolvidos através de vários processos, identificar o impacto da criação de informação na forma como será usada e finalmente avaliar o formato de uma publicação quanto à sua credibilidade e qualidade. A ideia chave é que o estudante reconheça o significado do processo criativo, particularmente quando pesquisa, seleciona e usa informação, que se irá transformar em conhecimento.

Gráfico 2. Conhecimento e aplicação da *Framework 2*

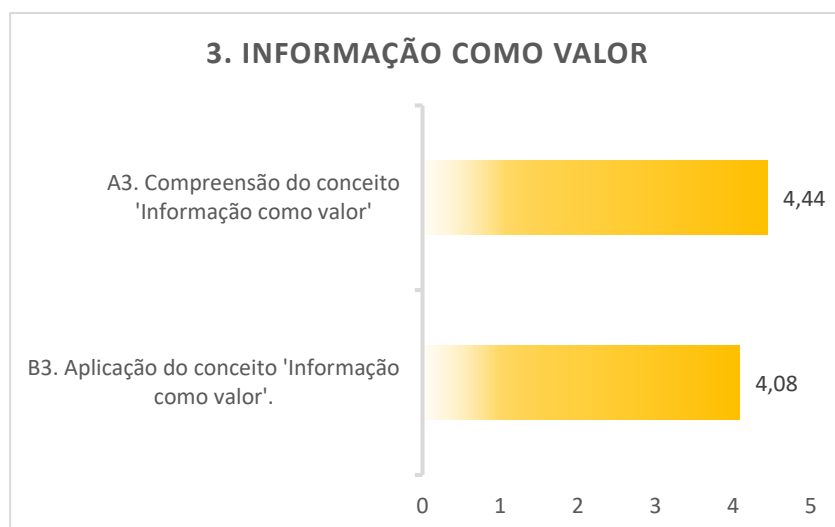


No que respeita à “Criação da informação como processo” os bibliotecários respondentes revelam concordar que conhecem o conceito subjacente (4,16) e que o aplicam frequentemente, resposta correspondente ao valor de 4,13.

4.3 Informação como valor

Neste eixo de aprendizagem, é muito importante que o estudante integre a compreensão de direitos e responsabilidades quando participante de uma comunidade académica, percebendo que a informação é um bem essencial no processo educacional, ainda que sujeito a influências várias. Neste aspeto, importa saber citar detalhadamente as ideias originais de outros, compreender que a propriedade intelectual é um constructo legal e social e, finalmente, saber articular e distinguir conceitos como direitos de autor, uso ético e legal da informação, acesso aberto ou domínio público.

Gráfico 3. Conhecimento e aplicação da *Framework 3*

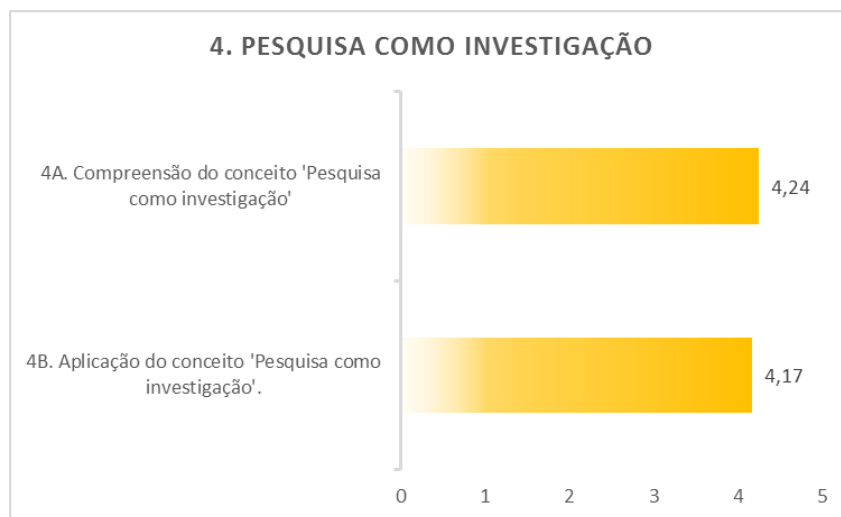


Face a esta moldura, os bibliotecários também revelaram que concordam no conhecimento da “informação como valor” (4,44) e que frequentemente o aplicam (4,08), demonstrando o seu à-vontade igualmente nesta matéria.

4.4 Pesquisa como Investigação

A investigação é iterativa, isto é, ao mesmo tempo e de cada vez que é repetida é também aprofundada, e depende de questões complexas. Daí que o debate e o diálogo em torno do conhecimento sejam ideias chave, pois possibilitam este exercício de voltar à reflexão por diversas vezes, tendo em vista ganhar maior compreensão sobre os temas. Neste âmbito importa encarar a investigação num sentido abrangente, entendendo o seu propósito e alcance. É importante que o estudante saiba definir a pergunta de investigação, desmistificar as questões complexas em conceitos fundamentais e debater etapas adicionais para cada conceito. É ainda recomendável que use vários métodos de investigação, de acordo com as necessidades, circunstâncias e tipo de estudo.

Gráfico 4. Conhecimento e aplicação da *Framework 4*

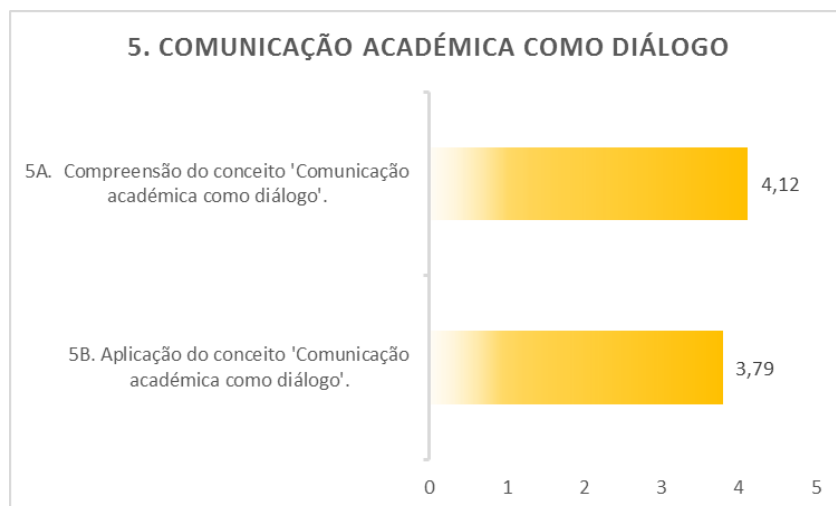


Os bibliotecários portugueses revelaram, no que respeita a esta moldura conceptual dados semelhantes: também concordam que sabem do que se trata (4,24), quando se trata do conceito de “Pesquisa como investigação” e revelam aplica-lo nas suas formações frequentemente (4,17).

4.5 Comunicação Acadêmica como diálogo

Entende-se que o contexto de criação de conhecimento é resultante sobretudo da comunidade onde o aprendente está inserido, pois este surge exatamente do diálogo e das interações. Assim, a noção de comunidade, quer de professores, investigadores ou outros profissionais comprometidos com a comunicação acadêmica, constitui-se como uma plataforma de diálogo, isto é, como um campo fértil onde surgem novas ideias. É importante que o estudante esteja apto a reconhecer que as novas descobertas ocorrem em resultado de várias perspetivas e interpretações. Potenciar as competências a este nível implica saber citar os trabalhos de outros na construção de mais conhecimento, reconhecer que a comunicação acadêmica ocorre em vários níveis e saber avaliar criticamente o contributo de todos num ambiente de informação participada.

Gráfico 5. Conhecimento e aplicação da *Framework 5*

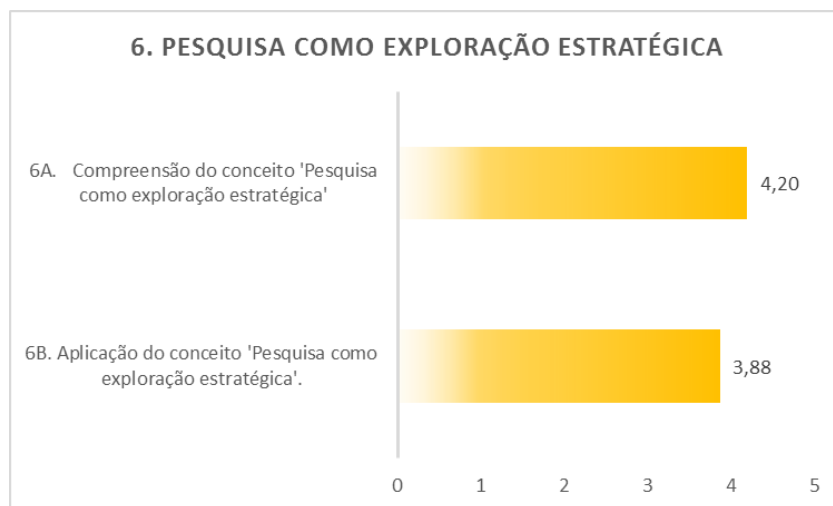


No que concerne a este tema, os dados revelam algumas diferenças. A compreensão do conceito de “Comunicação acadêmica como diálogo” é conhecida (4,12), mas é apenas aplicada algumas vezes (3,79), revelando menos preparação para a lecionação deste tema.

4.6 Pesquisa como exploração estratégica.

O que esta moldura revela é que a pesquisa de informação não é linear, requer flexibilidade mental para a compreensão de novos desenvolvimentos, que surgem a cada passo da investigação. Assim, pode considerar-se que a pesquisa de informação é uma experiência complexa e contextualizada que afeta e é afetada pelas dimensões sociais, afetivas e cognitivas do investigador. Neste sentido, é importante para quem busca informação de forma avançada, para sustentar a sua investigação, que deve usar diversas técnicas. Por exemplo, é importante realizar brainstorming, entre outras técnicas, quando se pesquisa informação. É ainda fundamental demonstrar o domínio do uso de técnicas avançadas de pesquisa, bem como identificar necessidades e estratégias de pesquisa baseadas, se necessário, nos resultados de pesquisas prévias. Isto significa saber interpretar o que a pesquisa devolve, incluindo silêncios e ruídos.

Gráfico 6. Conhecimento e aplicação da *Framework 6*



Quanto à “Pesquisa como exploração estratégica”, os bibliotecários declaram ter uma boa compreensão do conceito expresso (4,20). Porém, o nível de aplicação do mesmo não encontra correspondência direta, revelando que apenas algumas vezes se dedicam a lecionar sobre este mesmo conceito.

5 Discussão

Diversos estudos apontam para as vantagens desta ferramenta na concepção de cursos, programas e currículos (OAKLEAF, 2014; JACOBSON & GIBSON, 2015; OBERLIES & MATTSON, 2018; LOPES, ANTUNES, SANCHES, 2018), ainda que com uma exigência de maior flexibilidade e adaptação à realidade de cada formador e contexto disciplinar. Mas esta condição desafiante é também a maior força da *Framework*, porque a torna verdadeiramente um instrumento moldável e de acordo com as necessidades particulares e idiossincráticas de cada realidade. Destaca-se assim a possibilidade de uma aplicação experiencial, a par de maior autonomia e responsabilidade no acesso e uso da informação conferida não apenas aos estudantes, mas a todos os bibliotecários responsáveis por ministrar formação.

Ao incluir práticas do conhecimento, esta ferramenta pedagógica propõe-se complementar a informação mais conceptual com ideias aplicáveis e verificáveis, relativamente aos processos de aprendizagem. Ao colocar na linha da frente a metacognição (i.e., pensar sobre o seu próprio conhecimento), a *Framework* está a colocar no estudante uma maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Ao reconhecer os fatores afetivos (e.g., disposições ou formas de estar), não se furta ao desafio de uma adequação individual à forma como se aprende, antes fomenta, de maneira integrada, a assimilação das emoções no processo de aprendizagem.

De acordo com as sugestões constantes no sítio web relativo à *Framework* (<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframeworkapps>), é recomendável que os bibliotecários procurem aplicá-la, tendo em consideração:

- A leitura e reflexão de todo o documento orientador;
- A discussão das implicações dessa abordagem para a alfabetização informacional da sua instituição, nomeadamente convocando ou juntando-se para tal a outros bibliotecários
- A discussão da implementação da *Framework* no seu contexto institucional, nomeadamente promovendo encontros com possíveis parceiros na sua instituição, tais como comissões pedagógicas, centros de ensino e aprendizagem ou núcleos de graduação ou pós-graduação;
- A condução e desenvolvimento de sessões de alfabetização informacional usando a *Framework*, designadamente dentro de um determinado programa académico da sua instituição, incluindo uma avaliação e partilha dos resultados com colegas;
- A partilha de materiais instrucionais com outros bibliotecários dedicados ao ensino de literacia da informação, designadamente no repositório on-line desenvolvido pela ACRL.

No que respeita à adoção da *Framework* em Portugal, este estudo procurou perceber a sua penetração, através da observação dos resultados de um inquérito. O inquérito pretendeu, por um lado, detetar o nível de conhecimento dos bibliotecários do ensino superior face à *Framework*, e por outro, rastrear o nível de aplicação prática da mesma.

Os principais resultados situam-se, em relação ao **conhecimento** declarado dos respondentes, em **4,21** (numa escala de 1 a 5), revelando um conhecimento significativo dos conceitos associados à *Framework*. Lembremos que na escala da resposta para verificação do conhecimento, os valores poderiam representar desde o “discordo totalmente” até ao “concordo totalmente”. Desta forma consideramos muito positivo o nível de conhecimento revelado pelos bibliotecários no que se refere às seis molduras conceituais. Estes resultados, ainda que surpreendentes à primeira vista, já que não existe tradução da *Framework* para a língua portuguesa, nem há linhas orientadoras nacionais para a sua aplicação, não são totalmente inesperados. Isto porque, à semelhança de outros estudos mencionados na revisão de literatura, também em Portugal existe formação desenvolvida e consolidada em literacia da informação. Os profissionais dedicados à sua lecionação revelam-se assim atentos ao contexto

internacional, sendo, no global, conhecedores do que é esperado que os alunos aprendam no que respeita à literacia da informação.

Já no que concerne à **aplicação** prática, os bibliotecários revelam em média **3,98** (numa escala de 1 a 5, que representa de *Raramente ou nunca* a *Sempre*). Ainda que a aplicação se revele, na escala, menor que o conhecimento, ficando situada no intervalo de respostas “Algumas vezes”, é muito interessante verificar a predisposição para a mudança e adaptação a novas propostas, que aqui se revela. Os respondentes demonstram assim que vão para além de um conhecimento teórico do instrumento, procurando apropriar-se dele e aplicar em cada um dos seus contextos, as propostas de ensino aí expressas.

Estes resultados merecem-nos alguma reflexão, designadamente no que respeita às duas áreas de intervenção com resultados menos expressivos relativamente à aplicação: a comunicação académica como diálogo e a pesquisa como exploração estratégica.

Quanto à comunicação académica como diálogo, é certo que o conceito parece não ser de imediata adesão, pois ele não estava plasmado nos anteriores *Standards* (ACRL, 2000). A ideia por detrás desse marco conceitual confere à produção de resultados académicos um compromisso com a comunidade (ACRL, 2016), ou seja, a academia está permanentemente envolvida em novas contribuições e descobertas, criando no ambiente académico um espaço de diálogo onde as ideias são formuladas e debatidas. Este tópico precisará de ganhar relevância e sentido para que a sua aplicação, nomeadamente na compreensão acerca da citação e referência (como diálogo assíncrono na academia) possa ter lugar.

Parece-nos mais estranho que a pesquisa como exploração estratégica revele uma discrepância entre o conhecimento e a sua aplicação. As competências aqui preconizadas procuram desenvolver a perícia no uso de recursos de informação, formando as capacidades de localizar, selecionar, recuperar e avaliar informação, recorrendo a diversas fontes e ferramentas (impressas e eletrônicas), discernindo entre fontes académicas e não académicas, entre fontes primárias e secundárias, compilando, categorizando e gerenciando citações durante o processo de busca de informação, aplicando um padrão ético e legal no uso de fontes e informações, e avaliando criticamente o fontes e recursos de informação, que devem ser estrategicamente aplicados prévia e continuamente ao processo de redação académica. Ora este tem sido o ponto fulcral no ensino de competências no âmbito da Literacia da Informação, por isso podemos questionar se será uma questão de perceção sobre o conceito que dificultará a sua aplicação prática. Acreditamos que ações levadas a cabo para o esclarecimento das potencialidades desta ferramenta pedagógica poderão, num futuro próximo, melhorar resultados como os que aqui foram discutidos.

6 Conclusões

A *Framework* tem como principal ensejo a promoção do conhecimento sobre a aquisição e treino de competências, tornando-se assim uma ferramenta indispensável na aplicação prática da literacia da informação. A sua estrutura flexível e modular permite colher diversos benefícios, pois não necessita de uma ordem que priorize uns conceitos relativamente a outros, considerando antes os seis eixos de aprendizagem como integráveis, de forma maleável, no currículo da literacia da informação. Nesta estrutura interpenetrada são oferecidas propostas e desafios para estimular os profissionais da informação, professores e os próprios estudantes no sentido de reformularem a forma como encaram a formação (incluindo desenho de cursos e currículos), associando a literacia da informação ao percurso e ritmo de aprendizagem dos estudantes. Ao mesmo tempo, é incentivada a colaboração pedagógica e o envolvimento dos visados em todo o processo de investigação (no diálogo, na pesquisa, na construção e divulgação do conhecimento). Finalmente, a *Framework* potencia diálogos, conexões e redes de participação dentro e fora do ensino superior, designadamente nas aprendizagens fora da academia, promovendo a comunicação académica, cujo propósito é precisamente disseminar a informação.

No domínio e proficiência das diversas molduras conceptuais, os estudantes ficam aptos, por exemplo, a criar citações apropriadas, seguindo um determinado estilo de citação, dentro de uma compreensão dos conceitos de autoridade ou fonte. Ficam também aptos a discutir resultados de investigação, artigos ou comunicações que sejam relevantes para o seu tópico de pesquisa, enquadrados pelos conceitos de produção e avaliação de informação. Espera-se ainda que saibam usar fontes de informação adequadas, de qualidade e de confiança, situando estas dentro dos conceitos de partilha, diálogo e interação da informação científica, que produz e gera novas comunidades de aprendizagem e investigação. É ainda expectável que os estudantes fiquem aptos a definir a sua pergunta de investigação e os tópicos de pesquisa, bem como os temas e conceitos que lhes são associados, compreendendo e adequando este uso aos pressupostos éticos e legais em cada contexto. A *Framework* constitui-se como um sistema flexível de aprendizagem dos conceitos de literacia da informação, adaptável a ambientes variáveis. Ela faz sentido como ferramenta pedagógica porque reconhece a influências mútuas dos ambientes participativos e colaborativos da informação, assumindo que os estudantes são também criadores de conteúdos e de conhecimento, não sendo exclusivamente seus consumidores.

A *Framework* apresenta-se como uma estrutura flexível, com conceitos integrados e interconectados para promover o ensino das competências em informação nas instituições de ensino superior. Não sendo prescritiva, mas antes orientadora, abre margem para os seus principais utilizadores – os bibliotecários dedicados a programas instrucionais – serem criativos

na sua aplicação. Isso encoraja a reflexão, ao mesmo tempo que possibilita adequar a cada caso, a cada universidade, a melhor forma de ensinar os estudantes a lidarem com informação, seja no contexto acadêmico mais global, seja no escopo de disciplinas específicas.

O presente estudo procurou explorar como estão os bibliotecários das instituições do ensino superior, em Portugal, a adotar este instrumento, revelando dados muito positivos face ao conhecimento que têm desta ferramenta pedagógica e à sua aplicação prática. No entanto, reconhecemos algumas limitações neste estudo. Ele desconsidera a falta de tradução para o português do referencial analisado, o que pode causar um viés de interpretação de resultados face quer ao conhecimento quer à aplicação do mesmo. Por outro lado, a amostra conseguida na obtenção de respostas (14% do universo analisado) pode não ser suficiente para extrapolar conclusões definitivas, sendo necessária uma observação mais abrangente, de modo a retirar significados mais representativos. Não obstante, estudos transversais como este são importantes para se intervir na realidade nacional, propiciando, por outro lado, um melhor conhecimento da classe profissional relativamente às suas práticas, particularmente no que se refere ao ensino da literacia da informação.

Em linha com a revisão da literatura (e.g. GROSS, *et al.* 2018) este estudo confirma que a aceitação desta nova ferramenta pedagógica não é universal e a sua implementação não tem sido consensual, revelando as dificuldades de adaptação a esta nova maneira de olhar a literacia da informação. Pode estar em causa a complexidade na adoção às suas realidades devido à pouca preparação (CHARLES, 2017). Adicionalmente devemos referir que este instrumento, ao contrário dos *Standards* não tem incluído o controlo da sua aplicação, isto é, uma avaliação da aprendizagem por padrões de competências, facilmente verificáveis. Esta característica pode ser entendida como uma lacuna por parte dos bibliotecários, que deixam de ter uma forma preconizada de avaliar o treinamento em Literacia da Informação.

Assim, parece evidente que o trabalho em torno da *Framework* deve começar com a sua familiarização e apropriação pelos bibliotecários académicos, sendo necessário, em paralelo, um reconhecimento e um trabalho mais consistente com a parceria dos professores, resultando em benefícios para os estudantes. Farão falta estudos mais aprofundados sobre estas duas vertentes, verificando-se como estes outros protagonistas do ensino superior se relacionam com a Literacia da Informação e podem colher vantagens da implementação deste novo método pedagógico.

Referências

ANDERSON, M. J. Rethinking assessment: Information literacy instruction and the ACRL Framework. **School of Information Student Research Journal**, v. 5, n. 2, art. 3, 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, Illinois: Association of College and Research Libraries. American Library Association, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf> Acesso em: 22 mar. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for Information Literacy Appendices**. American Library Association, February 9, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframeworkapps> Acesso em: 22 mar. 2020. Document ID: 0c11b4a8-8f0d-cb14-ed2f-799447711f6a

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: American Library Association, 2016.. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 22 mar. 2020.

BAUDER, J.; ROD, C. Crossing thresholds: Critical information literacy pedagogy and the ACRL framework. **College & undergraduate libraries**, v. 23, n. 3, p. 252-264, 2016.

CHARLES, L. Embracing challenges in times of change: a survey of the readiness of academic librarians in New Jersey for transition to the ACRL framework. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 1, art. 11, 2017.

ESTELL, A. N. Teaching Yourself to Learn: A Case for Incorporating Self-directed Learning Concepts into Information Literacy Education. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY. Springer, Cham, 2019. p. 607-618.

FOASBERG, N. M. From standards to frameworks for IL: How the ACRL framework addresses critiques of the standards. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 15, n. 4, p. 699-717, 2015.

GAMMONS, R.; INGE, L. Using the ACRL framework to develop a student-centered model for program-level assessment. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 1, art. 8., 2017.

GIBSON, C.; JACOBSON, T. E. Informing and extending the draft ACRL information literacy framework for higher education: an overview and avenues for research. **College & Research Libraries**, v. 75, n. 3, p. 250-254, 2014.

GROSS, M., LATHAM, D.; JULIEN, H. What the framework means to me: Attitudes of academic librarians toward the ACRL framework for information literacy for higher education. **Library & Information Science Research**, v. 40, n. 3-4, p. 262-268, 2018.

GUTH, L. F., ARNOLD, J. M., BIELAT, V. E., PEREZ-STABLE, M. A.; VANDER MEER, P. F. Faculty Voices on the Framework: Implications for Instruction and Dialogue. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 18, n. 4, p. 693-718, 2018.

HESS, A. N. Equipping academic librarians to integrate the Framework into instructional practices: a theoretical application. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 41, n. 6, p. 771-776, 2015.

JACOBSON, T. E.; GIBSON, C. First thoughts on implementing the Framework for information literacy. **Communications in Information Literacy**, v. 9, n. 2, p. 102-110, 2015.

LOPES, C. A., ANTUNES, M. L., SANCHES, T. Integração das competências de literacia da informação no currículo académico: aplicação da Framework da ACRL. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 13. **Actas** Lisboa: BAD, 2018. p.1-11, 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1865/pdf> Acesso em: 24 mar. 2020.

MOHAMED, S. A Critical Praxis in the Information Literacy Education Classroom Using the ACRL Framework for Information Literacy for Higher Education. In EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY. Springer, Cham. p. 506-521, 2019.

OAKLEAF, M.; KASKE, N. Guiding questions for assessing information literacy in higher education. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 9, n. 2, p. 273-286, 2009.

OAKLEAF, M. A roadmap for assessing student learning using the new Framework for Information Literacy for Higher Education. **Journal of Academic Librarianship**, v. 40, n. 5, p. 510-514, 2014. doi: 10.1016/j.acalib.2014.08.001

OBERLIES, M. K.; MATTSO, J. **Framing information literacy: Teaching grounded in theory, pedagogy, and practice**. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2018.

PALNI. **Framework for Information Literacy for Higher Education: Collection of information literacy learning outcomes from PALNI member schools**. 2018. Disponível em: <https://libguides.palni.edu/ilframework> Acesso em: 21 mar. 2020.

PELLEGRINI, E.; ESTÁCIO, L. S. S.; VITORINO, E. V. Instrumentos de avaliação da competência em informação: um mapeamento em âmbito nacional e internacional. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. D. O. (Org.). **Competência em informação: Políticas Públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 155-182.

SANCHES, T. Desafios para os bibliotecários portugueses na esfera da educação superior: explorando territórios formativos. **Investigar em Educação: revista da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação**, 2ª série, v. 1, n. 2, p. 109-122, 2014. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/32/31> Acesso em: 29 mar. 2020.

SANCHES, T. Modelos de literacia da informação e desenho de um programa para bibliotecas do ensino superior: uma proposta. In: C. LOPES, T. SANCHES, I. ANDRADE, M. L. ANTUNES, & J. ALONSO-ARÉVALO (Ed.), **Literacia da informação em contexto universitário**. Lisboa: Edições ISPA, 2016. p. 3-26. [ebook]. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5067/3/Literacia.pdf> Acesso em: 27 mar. 2020.

SCHAUB, G.; MCCLURE, H. Information literacy threshold concepts and the Association of College and Research Libraries' Framework for Information Literacy for Higher Education. **O-bib**, v. 4, n. 1, 2017. doi: 10.5282/o-bib/2017H1S1-9

SCHULTE, S. J.; KNAPP, M. Awareness, adoption, and application of the Association of College & Research Libraries (ACRL) Framework for Information Literacy in health sciences libraries. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 105, n. 4, p. 347, 2017.

SIPILÄ, M., MIETTINEN, M.; TEVANIEMI, J. Adapting the New ACRL Framework to IL Education at Tampere University of Technology. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY. Cham: Springer, 2019. p. 422-432.

SPUDIET, D. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. D. O. (Org.). **Competência em informação: Políticas Públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 235-277.

WALSH, A. (2009). Information literacy assessment: where do we start?. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 41, n. 1, p. 19-28.